



## Velhice..... um tema contemporâneo?\*

*Fátima Ferretti, Clodoaldo Antonio de Sá, Vanessa da Silva Corralo*

FisiSenectus . Unochapecó  
Ano 3, n. 1 - Jan/Jun. 2015  
p. 1-2

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que afeta tantos países desenvolvidos como em desenvolvimento. Dados da síntese dos indicadores sociais demonstram que 5,1% da população brasileira tem mais de 60 anos, apontando para um contingente de mais de 21,7 milhões de idosos<sup>1</sup>. O envelhecimento populacional no Brasil é um fenômeno relativamente novo, desafiador e heterogêneo que trouxe novos desafios à conjuntura política, econômica e científica, no que tange a necessidade de planejamento e readequação da realidade para atender as demandas de saúde dessa população, principalmente se considerarmos as dimensões geográficas e as diferenças sociais, econômicas e culturais existentes no Brasil<sup>2</sup>. Minayo e Coimbra<sup>3</sup> destacam que envelhecer em um país onde as desigualdades sociais são marcantes, como é o caso do Brasil, reforça ainda mais as heterogeneidades em relação à qualidade de vida e ao bem-estar entre os diferentes estratos sociais.

As implicações desse fenômeno, cada vez mais, suscitam discussões acerca do envelhecimento e da velhice. Como reflexo, o número de pesquisas e estudos sobre este tema tem aumentado de forma substancial, sobretudo nas últimas duas décadas, fomentando o debate acerca do envelhecimento e suas múltiplas dimensões nas diferentes áreas do saber. Os conhecimentos acerca do envelhecimento e da velhice produzidos nas áreas humanas, biológicas e sociais têm, de maneira sistemática, produzido novas teorias do envelhecimento. É paradoxal, no entanto, que as vidas desses seres humanos não têm melhorado na mesma proporção que esse conhecimento tem sido produzido. Esse fenômeno se deve, em grande parte, ao fato de que a discussão acerca do envelhecimento a partir da ótica de cada uma das diversas correntes teóricas que o estudam, não tem conseguido ultrapassar o contexto teórico/epistemológico de maneira a ter reflexos na práxis dos processos de intervenção.

Nesse contexto, a compreensão do processo de envelhecimento, resgatando as teorias produzidas ao longo das décadas numa perspectiva de interdependência e complementaridade de suas múltiplas dimensões, parece ser o ponto de partida para que se estabeleçam inter-relações entre o campo teórico e prático com reflexos positivos na qualidade de vida ao longo do processo de envelhecimento. Nesse sentido, destaca-se o tema como contemporâneo, pois uma condição desse reconhecimento está situada na relação da temática com o passado, com as teorias historicamente construídas. De fato a contemporaneidade se escreve no presente assinalando-o antes de tudo como

